

RELATÓRIO – A NECESSÁRIA RECUPERAÇÃO DA FERROVIA SOROCABANA E SEUS IMÓVEIS

I – HISTÓRICO DA “MALHA OESTE”

A cidade de Sorocaba é cortada pela ferrovia denominada de “Malha Oeste”, que alcança até o Estado de Mato Grosso do Sul, com 1.973 km de extensão, conforme imagem a seguir:



Esse trecho foi objeto de concessão pela União em 05 de março 1996, tendo sido formalizado um contrato de 30 (trinta) anos junto à concessionária Ferroviária Novoeste S.A.

A Novoeste passou por um processo de fusão empresarial junto à Rumo Logística a partir de 2015 e, portanto, toda a Malha Oeste passou a ser gerenciado pela Rumo, empresa que também detém as concessões das Malhas Paulista, Norte, Central e Sul.

Em 2021 a Rumo Malha Oeste assinou o contrato de relicitação desse importante trecho de concessão, ou seja, solicitou a devolução da concessão

a partir dos termos do decreto nº 9.957/2019, que regulamenta as obrigações da concessionária durante o período de relicitação.

No ano de 2025 a Rumo buscou a Secretaria de Controle Externo de Solução Consensual e Prevenção de Conflitos para tentar uma renovação contratual mediante aumento do aporte financeiro, mas tal proposta foi negada pelo Tribunal de Contas da União.¹

O TCU apontou que a Rumo possui índices elevados de abandono da ferrovia, não cumprimento das metas de produtividade e segurança, o que impossibilita o uso adequado do trecho concedido.

Nessa situação, o Governo Federal publicou, por meio do Ministério dos Transportes, a Política Nacional de Concessões Ferroviárias, com cronograma definido para nova concessão da Malha Oeste²:

CRONOGRAMA FERROV

PROJETOS		NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
		25	25	26	26	26	26	26	26	26	26	26
01	Corredor Minas-Rio			Edital			Leilão					
02	Anel Ferroviário Sudeste					Edital			Leilão			
03	Malha Oeste						Edital			Leilão		

Este representante compreende que a nova concessão pode inaugurar um novo caminho para a cidade de Sorocaba, que sofre com o descaso e destrato do trecho ferroviário urbano operado pela Rumo.

II – ABANDONO DA FERROVIA URBANA EM SOROCABA/SP

¹<https://agenciainfra.com/blog/tcu-nega-admissibilidade-para-repactuacao-da-malha-oeste-e-indica-necessidade-de-nova-licitacao/>

²https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/concessoes/conteudo-ferrovias/apresentacao-carteira_de_projetos-2026-1.pdf

A cidade de Sorocaba é cortada por um trecho extenso de ferrovia, constituído por um Complexo Ferroviário, inaugurado em 1875 e composto pela seguinte estrutura: 1. Estação Ferroviária da antiga Estrada de Ferro Sorocaba (EFS), 2. Armazém de Bagagens, 3. Armazém de Abastecimento, 4. Edifício do Almoxarifado, 5. Edifício do Curso de Ferroviário, 6. Vila Ferroviária da EFS, englobando o Chalé Francês e o atual Museu Ferroviário de Sorocaba, 7. Conjunto das Oficinas da EFS, constituído pelos seguintes edifícios: 7.1. Oficinas de locomotivas, 7.2. Manutenção de equipamentos de vias, 7.3. Galpão, 7.4. Ferraria, 7.5. Lavagem de vagão, 7.6. Manutenção mecânica, 7.7. Depósito de materiais e anexo, 7.8. Casa de força e seu maquinário, 7.9. Metalização/garagem, 7.10. Fundição e sua ponte rolante, 8. Escritórios (antigo anexo da Fundição), 9. Transporte interno, 10. Prédio da Superintendência Regional, 11. Prédio da Guarita, 12. Escola Matheus Maylasky e 13. Estádio do Estrada de Ferro Sorocabana Futebol Clube "Rui Costa Rodrigues".

A maior parte desse Complexo, hoje sob a gestão da Rumo Logística, encontra-se absolutamente abandonado, sob completo desuso, inclusive em estágio avançado de degradação.

Esse trecho ferroviário possui apelo sentimental aos cidadãos sorocabanos porque foi fruto de um projeto inicialmente construído na cidade, sob o nome de Estrada de Ferro Sorocabana, tendo sido primordial para o desenvolvimento de Sorocaba e fonte de renda primária para centenas de famílias até a década de 1960.

O Complexo, inclusive, foi objeto de tombamento pelo CONDEPHAAT, alçando o local ao status de em cultural de interesse histórico, arquitetônico, artístico, turístico e ambiental, conforme a Resolução SC 013, de 26 de fevereiro de 2018.

As imagens a seguir, extraídas de vídeo do portal G1³, ilustram a situação de abandono e negligência que a Rumo trata este patrimônio cultural e histórico de Sorocaba:

³<https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2018/11/29/abandono-de-predios-das-antigas-oficinas-do-complexo-ferroviario-preocupa-moradores-em-sorocaba.ghtml>





As imagens abaixo, por sua vez, foram recolhidas de material original realizado pela Prefeitura:



A conduta da concessionária vem causando problemas há anos para a população de Sorocaba, tendo em vista que o local se tornou criadouro de

dengue, objeto de insegurança pública e destruição da memória coletiva e histórica local.

O local também tem impulsionado a ocorrência de enchentes na região central da cidade⁴, posto que parte da área abandonada poderia ser utilizada para escoamento e contenção das águas das chuvas.

Por conta desses fatores, a Prefeitura de Sorocaba manifestou, em 2023, intenção de obtenção da área por meio de doação da União, conforme ofício em anexo.

Considerando que a situação ainda não foi resolvida, e há um edital para ser lançado em data próxima pelo Governo Federal, apresenta-se mais esta solicitação, amparada inclusive em exemplos de cidades que resolveram situações extremamente similares com o apoio da União, o que passa a ser descrito no tópico a seguir.

III – EXEMPLOS DE SANTOS, CAMPINAS, ARARAQUARA E FORTALEZA

III.1 – SANTOS/SP

O município de Santos possui um relevante Complexo Ferroviário, similar ao de Sorocaba, que corta o centro da cidade.

O Complexo estava sob completo descaso até o ano de 2006, ocasião em que a Prefeitura negociou a aquisição do local sob dação em pagamento, por conta dos impostos municipais devidos da concessionária para a Prefeitura.

Notícias da época evidenciam que o interesse também foi levado adiante pela participação do Governo Federal, posto que a área, ainda que concedida à concessionária, pertence à União⁵:

⁴<https://www.portalporque.com.br/sorocaba-regiao/trecho-da-rua-francisco-scarpa-e-praca-de-bandeira-voltam-a-registrar-alagamento/>

⁵<https://www.novomilenio.inf.br/santos/h0327b.htm>

REVITALIZAÇÃO DO CENTRO

Aquisição da área do Valongo tem boa repercussão na Cidade

A aquisição, na última sexta-feira, por parte da Prefeitura, da área que compreende a Estação Ferroviária do Valongo, o Pavilhão de Exposições e os pátios anexos até o limite do prolongamento da Rua Cristiano Ottoni, repercutiu positivamente entre empresários e integrantes de entidades representativas da sociedade santista. A medida - fruto de esforço conjunto de equipes da Prefeitura, Rede Ferroviária, Ministério dos Transportes e governo federal - foi bem recebida pelos integrantes de órgãos que há muito tempo lutam pelo desenvolvimento do Centro Histórico, apoiando o Alegra Centro - desde sua regulamentação - ainda à época da votação na Câmara.

Durante o processo de negociação da área do Valongo, essas entidades enviaram cartas e telegramas ao Ministério dos Transportes, apoiando a aquisição da área pela Prefeitura.



Área compreende a estação ferroviária do Valongo, pavilhão de exposições e pátios anexos

Foto: Francisco Arrais, publicada com a matéria

Atualmente, em 2026, tal espaço é utilizado como sede da Secretaria Municipal de Turismo, além de servir como espaço cultural de preservação e visita acerca do patrimônio ferroviário, o espaço também é utilizado para realização de projetos sociais envolvendo jovens em situação de vulnerabilidade.

Fato é que Santos se beneficiou muito da utilização e revitalização deste espaço, tornando-se um distrito turístico no Estado de São Paulo⁶.


III.2 – CAMPINAS/SP


⁶<https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2024/06/13/governo-de-sp-cria-distrito-turistico-de-santos-e-anuncia-investimento-para-o-museu-ferroviario.ghtml>


Campinas também possui, na região central da cidade, um complexo ferroviário que estava sob total inutilização pela Rumo.

A Prefeitura de Campinas negociou, em 2022, direto com a União, a cessão de parte da área ferroviária, tendo conseguido obter a posse de 200 mil m² até então abandonados.

A cessão da área se deu mediante o compromisso de preservação e de destinação de parte do local para fins sociais, vejamos detalhes⁷:

 MENU **g1**

CAMPINAS E REGIÃO 

 BUSCAR

2. O que é a cessão?

Toda a área do pátio ferroviário é de propriedade da Secretaria de Patrimônio da União (SPU). O processo prevê que, inicialmente, 200 m² sejam doados à cidade, mas que parte dessa área depois seja destacada e destinada a outros fins.

3. Como o espaço será desmembrado?

Segundo a Prefeitura de Campinas, após os chamados destaques da área total cedida pela União, 141 mil m² ficarão sob responsabilidade do município.

Além disso, outros 38 mil m² serão reservados para alienação, que é a venda para a iniciativa privada.

Por fim, os 20 mil m² restantes devem abrigar uma área de interesse social que segue sob análise do governo federal.

A área até então inutilizada, sob constante deterioração, agora passa por revitalização e ganha suporte da prefeitura para atender aos interesses do município.

III.3 – ARARAQUARA/SP

A Prefeitura de Sorocaba negociou em 2004, diretamente com a União e Rumo, a obtenção de trecho urbano da ferrovia para a construção de uma importante obra contra enchentes.

A cessão envolveu acordo prévio para a construção de um contorno ferroviário que passasse por fora da cidade, o que de fato foi autorizado

⁷ <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2022/07/22/cessao-do-patio-ferroviario-entenda-processo-para-que-a-area-seja-cedida-pela-uniao-e-revitalizada-por-campinas.ghtml>

pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e bancado pelo Governo Federal⁸.

Após a conclusão desta obra, houve acordo formalizado entre o Município de Araraquara, a concessionária Rumo e a União para destinação da área urbana a uma obra com objetivo de minar os efeitos das mudanças climáticas⁹:



The screenshot shows a news article header with a red banner containing the text 'SÃO CARLOS E ARARAQUARA' and the EPTV logo. Below the banner is a search bar with the text 'BUSCAR'. The article title is 'Araraquara é a primeira cidade do Brasil a receber área ferroviária desativada para obra antienchente'. The sub-header reads: 'Demanda da cidade há décadas, área fica na região central da cidade. Ato de cessão com o prefeito Edinho Silva aconteceu nesta quinta (2), no Ministério dos Transportes.' The author is 'Por Fabiana Assis, g1 São Carlos e Araraquara' and the date is '02/05/2024 13h55 · Atualizado há um ano'.

III.4 – FORTALEZA/CE

A cidade de Fortaleza possui um relevante trecho de ferrovia que corta o centro urbano, passagem esta que era operado, até 1997, pela Rede Ferroviária Federal e pela Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU).

Especificamente em 22/06/2002 houve um acordo com a União para a transferência integral da operação do trecho urbano de Fortaleza ao Estado do Ceará, por meio da Companhia Cearense de Transportes Metropolitanos (Metrofor)¹⁰.

⁸<https://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2015/02/apos-6-anos-de-atraso-novo-contorno-ferroviario-e-liberado-em-araraquara.html>

⁹<https://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2024/05/02/araraquara-e-a-primeira-cidade-do-brasil-a-receber-area-ferroviaria-desativada-para-obra-antienchente.ghtml>

¹⁰https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=738824&utm_source=chatgpt.com

A Prefeitura de Fortaleza, atua na organização do VLT, direcionando a atuação da Metrofor aos interesses da população do município.

A situação é relevante porque demonstra que há diversas possibilidades de acordo e arranjos realizados juntos à União que podem beneficiar tanto a revitalização do patrimônio histórico quanto a utilização direta das ferrovias pela população local e/ou sob o aspecto do turismo.

IV – CONCLUSÃO

O município de Sorocaba possui amplo interesse na utilização da área de ferrovia urbana, inclusive dos galpões que compõem o patrimônio ferroviário, seja para impulsionar o turismo local a partir da transformação da área em museus ou parques, como também para amenizar as enchentes e alagamentos da região.

A compreensão geral é que tal patrimônio histórico e tombado não pode continuar sob imenso e grave descaso, merecendo ser tratado com respeito e com atendimento aos interesses municipais.

A situação atual, de proximidade de lançamento de edital para nova concessão da Malha Oeste, deve ser considerada perfeita para o estabelecimento de um acordo entre a Prefeitura e a União, para impulsionamento de um uso adequado à área, com previsão em edital acerca da solução.

Assina este relatório:

RAUL MARCELO DE SOUZA

Vereador Sorocaba